



Módulo VI

Elementos da Linguagem Java (Parte I)

Assuntos

Comandos, Tipagem, Atribuição,
Método Construtor, this, static,
final, entre outros

Créditos

Autor

Prof. Alessandro Cerqueira

(alessandro.cerqueira@hotmail.com)

Se você tiver perguntas sobre este conteúdo, deixe sua questão no **YouTube** para que todos possam observar a resposta.

Tipos de Comentários

// Realiza o comentário do ponto onde está até o final da linha

/* Realiza o comentário de bloco */

/** Realiza o comentário de documentação Javadoc */

- O comentário de documentação deve ser colocado antes de declarações, sendo utilizado pelo utilitário *javadoc* para a geração automática de arquivos de documentação no formato HTML.
- Requer o uso de tags como:
 @param, @return, @throws, etc.
- A documentação das classes que estaremos utilizando foram geradas a partir do Javadoc

Javadoc - Regras

- Antes da declaração da classe deve-se colocar um comentário descrevendo o propósito da classe.
 - `@author`
 - `@version`
- Antes de cada atributo devemos colocar um comentário descrevendo os objetivos do atributo
- Antes de cada método devemos colocar um comentário descrevendo o seu propósito e uso
 - Para cada parâmetro recebido adicionamos a tag `@param`
 - Se houver retorno, adicionamos a tag `@return`
 - Se o método dispara alguma exceção, inserimos a tag `@throws`

Javadoc (Exemplo)

```
/*
 * Esta é a documentação da classe ExemploJavadoc
 * @author Alessandro Cerqueira
 * @version 1.0
 */
public class ExemploJavadoc {
    /**
     * Documentação do atributo a
     */
    private int a;
    /**
     * Documentação do método mtd
     * @param detalhes do parâmetro a
     * @param detalhes do parâmetro s
     * @return detalhes do valor retornado
     */
    public int mtd(int a, String s) {
        ...
    }
}
```

Instruções e Identificadores

- Instruções são separadas por “;”.

```
int i;  
i = 4 + 5;
```

- Identificadores nomeiam variáveis, métodos, atributos e classes.

- Podem conter letras e/ou dígitos, _ e \$
- Não podem ser iniciados por dígito
- Não podem ser palavras reservadas
- Java é case-sensitive (faz diferença entre maiúsculas e minúsculas no nome)
- Não se deve usar letras acentuadas ou ‘ç’ (não é restrição do compilador e sim do charset usado)

Válidos

variavel, Nome, NumDepend, total_geral, NOME

Inválidos

1prova, total geral

Palavras Reservadas

<i>abstract,</i>	<i>boolean,</i>	<i>break,</i>	<i>byte,</i>	<i>case,</i>
<i>catch,</i>	<i>char,</i>	<i>class,</i>	<i>const,</i>	
<i>continue,</i>	<i>default,</i>	<i>do,</i>	<i>double,</i>	<i>else,</i>
<i>extends,</i>	<i>final,</i>	<i>finally,</i>	<i>float,</i>	<i>for,</i>
<i>goto,</i>	<i>if,</i>	<i>implements,</i>		<i>import,</i>
<i>instanceof,</i>	<i>int,</i>	<i>interface,</i>	<i>long,</i>	<i>native,</i>
<i>new,</i>	<i>package,</i>	<i>private,</i>	<i>protected,</i>	<i>public,</i>
<i>return,</i>	<i>short,</i>	<i>static,</i>	<i>strictfp,</i>	<i>super,</i>
<i>switch,</i>	<i>synchronized,</i>		<i>this,</i>	<i>throw,</i>
<i>throws,</i>	<i>transient,</i>	<i>try,</i>	<i>void,</i>	<i>volatile,</i>
<i>while,</i>	<i>assert ,</i>	<i>enum</i>		

Padrão para Identificadores

- Classes devem começar com letra maiúscula
 - Ex: Pessoa, Turma, Aluno, Professor
- Atributos, métodos e variáveis locais devem começar com letra minúscula
 - Ex: nome, matricula, somar
- Caso as classes, atributos e métodos apresentem nomes compostos, as demais palavras deverão começar com letra maiúscula (**CAMEL CASE**) e deve-se evitar o traço baixo (estilo de codificação em Java)
 - Ex: AlunoPósGraduação, telefoneCelular, getNome
- Constantes deverão ter todas as letras maiúsculas e pode-se utilizar o traço baixo
 - Ex: TAMANHO_MÁXIMO, NÚMERO_DE_ELEMENTOS

Tipagem em Java (1ª Parte)

- Ao declaramos uma variável, parâmetro ou atributo, nosso objetivo é **reservar uma área de memória** para guardar um **valor** durante a execução do programa.
- **Java** é uma **linguagem fortemente tipada**.
- Isso significa dizer que, ao declararmos uma variável, parâmetro ou atributo, precisamos indicar o **tipo de valor** esses elementos poderão armazenar.
- Quando as **variáveis, parâmetros ou atributos** são de **Tipo Primitivo**, de fato eles irão armazenar um valor do tipo indicado na declaração.
- Ex: **int i = 10;** *i:* **10**
 - O **Tipo** de ‘**i**’ é ‘**int**’ pois esse é um **Tipo Primitivo**; Assim, de fato, ‘**i**’ pode armazenar valores ‘**int**’.

Operador de Atribuição (1ª Parte)

- A atribuição tem a tarefa de **pegar o resultado** da **expressão à direita** e **copiar esse resultado** na variável ou atributo indicado do lado esquerdo.
- Exemplos:

```
int i = 10; // O resultado da expressão à direita é 10.  
            // Então esse valor é copiado na variável i
```

```
int j = i; // O resultado da expressão à direita é 10, pois o  
           // valor de i é 10. Esse valor é copiado em j
```

```
int k = (i * j) - 8; // O resultado da expressão à direita é 92.  
                     // Assim, esse valor será copiado em k
```

- Quando a variável ou atributo à esquerda é de **Tipo Primitivo**, dizemos que temos uma **Atribuição por Valor** (*de tipo primitivo*).

Literais

- Literais são os valores que (*literalmente*) são colocados no código do programa.
- Literais de Inteiros

5 7L 064 0xBA20 0b0001010
(int) (long) (int octal) (int hexadecimal) (int binário)

* Por default um número sem uso de ponto decimal é int

- Literais de Caracteres

– Segue o **Padrão Unicode** (2 bytes, logo 65536 valores). O **Padrão ASCII** (1 byte, logo 256 valores) não permitia a representação de caracteres **não-latinos** presentes em várias línguas. Usa-se **aspas simples**.

'a' , 'M' , '\t' (tab) , '\n' (new line) ,
\r' (carriage return) , '\\\' (\\"), '\"' (')
\u02B1' (código unicode)

- Literais de Ponto Flutuante

2.0 3.141592 3e11 5.3f 4.8d
(double) (double) (double) (float) (double)

* Por default, um número com uso de ponto decimal é double

Literais

- Tabela Ascii

- Um caracter gasta **um byte** para armazenamento. Assim, a tabela define 256 representações de caracteres

ASCII control characters			ASCII printable characters								Extended ASCII characters							
00	NULL	(Null character)	32	space	64	@	96	'	128	ç	160	á	192	ł	224	ó		
01	SOH	(Start of Header)	33	!	65	A	97	a	129	ú	161	í	193	ł	225	b		
02	STX	(Start of Text)	34	"	66	B	98	b	130	é	162	ó	194	ł	226	ô		
03	ETX	(End of Text)	35	#	67	C	99	c	131	â	163	û	195	ł	227	ò		
04	EOT	(End of Trans.)	36	\$	68	D	100	d	132	ã	164	ñ	196	ł	228	õ		
05	ENQ	(Enquiry)	37	%	69	E	101	e	133	à	165	ñ	197	ł	229	ö		
06	ACK	(Acknowledgement)	38	&	70	F	102	f	134	å	166	ä	198	ä	230	µ		
07	BEL	(Bell)	39	'	71	G	103	g	135	ç	167	ö	199	ä	231	þ		
08	BS	(Backspace)	40	(72	H	104	h	136	è	168	ç	200	ł	232	þ		
09	HT	(Horizontal Tab)	41)	73	I	105	i	137	è	169	ø	201	ł	233	ú		
10	LF	(Line feed)	42	*	74	J	106	j	138	è	170	ñ	202	ł	234	ú		
11	VT	(Vertical Tab)	43	+	75	K	107	k	139	í	171	½	203	ł	235	ú		
12	FF	(Form feed)	44	,	76	L	108	l	140	í	172	¾	204	ł	236	ÿ		
13	CR	(Carriage return)	45	-	77	M	109	m	141	í	173	í	205	=	237	ÿ		
14	SO	(Shift Out)	46	.	78	N	110	n	142	À	174	«	206	ł	238	-		
15	SI	(Shift In)	47	/	79	O	111	o	143	À	175	»	207	ł	239	-		
16	DLE	(Data link escape)	48	0	80	P	112	p	144	É	176	ł	208	ł	240	=		
17	DC1	(Device control 1)	49	1	81	Q	113	q	145	æ	177	ł	209	ł	241	±		
18	DC2	(Device control 2)	50	2	82	R	114	r	146	Æ	178	ł	210	ł	242	-		
19	DC3	(Device control 3)	51	3	83	S	115	s	147	ø	179	ł	211	ł	243	%		
20	DC4	(Device control 4)	52	4	84	T	116	t	148	ø	180	ł	212	ł	244	¶		
21	NAK	(Negative acknowl.)	53	5	85	U	117	u	149	ø	181	ł	213	ł	245	§		
22	SYN	(Synchronous idle)	54	6	86	V	118	v	150	ù	182	ł	214	ł	246	+		
23	ETB	(End of trans. block)	55	7	87	W	119	w	151	ù	183	ł	215	ł	247	.		
24	CAN	(Cancel)	56	8	88	X	120	x	152	ÿ	184	ø	216	ł	248	°		
25	EM	(End of medium)	57	9	89	Y	121	y	153	ö	185	ł	217	ł	249	-		
26	SUB	(Substitute)	58	:	90	Z	122	z	154	Ü	186	ł	218	ł	250	-		
27	ESC	(Escape)	59	:	91	[123	{	155	ø	187	ł	219	ł	251	:		
28	FS	(File separator)	60	<	92	\	124		156	£	188	ł	220	ł	252	:		
29	GS	(Group separator)	61	=	93]	125	}	157	ø	189	¢	221	ł	253	:		
30	RS	(Record separator)	62	>	94	^	126	-	158	×	190	¥	222	ł	254	■		
31	US	(Unit separator)	63	?	95	-			159	f	191	ł	223	ł	255	nbsp		
127	DEL	(Delete)							159	ñ	191	ł	223	ł	255	nbsp		

Literais String

- Uma literal String em Java é expressa através do uso de aspas duplas.
- Ex: “Curso de Java” “Jdk 1.5” “Exemplo”
- String não é um tipo primitivo de Java. Na realidade é uma classe disponível para codificação já que pertence ao pacote padrão `java.lang` (tópico futuro)
 - Toda vez que escrevemos uma literal String, o compilador irá colocar no bytecode uma ordem para **criação de um objeto da classe String** com a representação passada pelo programador.
 - Assim, ao vermos uma literal String no código, devemos entender que o compilador irá colocar naquele ponto da expressão o **endereço de memória** onde estará **o objeto String** que será gerado.

Literais String

- Ex: `String nome;`
`nome = "Luiza Seixas";`
- Na primeira linha temos a declaração de uma variável local chamada “**nome**” cujo tipo é “**Ponteiro para um objeto String**”. Não há inicialização default pois é uma variável local.

nome:

-

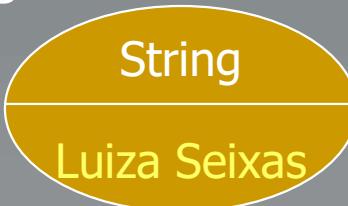
- Na segunda linha, vemos a literal String “Luiza Seixas”. Assim, **será criado um objeto String** com essa representação e, naquele ponto da expressão, será considerado o endereço onde foi criado o objeto String.

`nome = Addr#A354BF;`

nome:

-

Endereço de Memória
A354BF

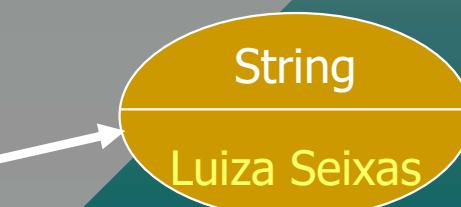


- Continuando na segunda linha, será executado o operador de atribuição, que pegará o resultado da expressão à direita e o colocará na variável.

nome:

A354BF

Endereço de Memória
A354BF



Alguns Métodos da Classe String

- `public char charAt(int pos)`
- `public int indexOf(char c)`
- `public int indexOf(String substr)`
- `public int indexOf(char c, int pos)`
- `public int indexOf(String substr, int pos)`
- `public int compareTo(String outra)`
- `public String substring(int inicio, int fim)`

Tipagem em Java (2ª Parte)

- Quando a declaração da variável, parâmetro ou atributo, não indicar um **Tipo Primitivo**, então o valor que a variável/parâmetro/atributo irá armazenar será um **Ponteiro para um objeto <classe indicada>**.
- Isso significa dizer que a variável não irá armazenar um objeto dentro dela; ela irá armazenar um **endereço de memória** onde estará um objeto da classe indicada na declaração.
 - Por isso que fazemos a representação de uma seta apontando para o objeto.

- Ex: **String nome = “Java”;**

String nome:

81F74C

String

“Java”

Endereço de
Memória
81F74C

O tipo de ‘nome’ é ‘Ponteiro para um objeto String’

Operador de Atribuição (2^a Parte)

- Quando a variável ou atributo à esquerda **NÃO** for de **Tipo Primitivo**, a expressão à direita sempre envolverá a **Referência a um Objeto** que é o produto dessa expressão.
- Dessa forma, o resultado da expressão sempre será o **endereço de memória** onde esse Objeto se encontra. Assim, o Operador de Atribuição irá pegar esse endereço e o copiará na variável ou atributo à esquerda.
 - O tipo da variável ou atributo sempre será “**Ponteiro para um objeto <classe indicada>**”
- Quando a atribuição envolver endereço de memória, dizemos que temos uma **Atribuição por Referência**.

Operador de Atribuição (2ª Parte)

- Exemplos de Atribuição por Referência:

```
Pessoa p1 = new Pessoa("123.456.789-09", "José da Silva");
// O resultado do operador 'new' é o endereço de memória onde
// o novo objeto Pessoa foi gerado. Assim, esse endereço será
// copiado em 'p1', fazendo com que passe a apontar para esse
// objeto
```

```
String nome = p1.getNome();
// A expressão à direita indica o envio da mensagem 'getNome'
// para o objeto apontado por 'p1'.
// O resultado do método 'getNome' é o endereço de memória do
// objeto String que contém o nome.
// Assim, a variável 'nome' receberá esse endereço, fazendo
// com que passe a apontar para esse objeto String.
```

```
Pessoa p2 = p1;
// O resultado da expressão à direita é o que está em p1, ou
// seja, o endereço de memória onde se encontra o objeto
// Pessoa instanciado acima. Assim, esse endereço será copiado
// para 'p2', fazendo com que também passe a apontar para esse
// objeto
```

Tipos Primitivos e Valores Default

Tipos Primitivos (ou Tipos Básicos)

<u>TIPO</u>	<u>Default</u>	<u>Tamanho</u>	<u>Faixa de Valores</u>
byte	0	(1 byte)	[-128 .. 127]
short	0	(2 bytes)	[-32768 .. 32767]
int	0	(4 bytes)	[-2147483648 .. 2147483647]
long	0L	(8 bytes)	[-9223372036854775808 .. -9223372036854775807]
float	0.0f	(4 bytes)	[1.401298464324817 e -45 .. 34028234663852886 e 38]
double	0.0d	(8 bytes)	[4.9 e -324 .. 1.7976931348623157 e 308]
char	'\u0000'	(2 bytes)	
boolean	false	(1 byte)	

Demais Tipos (ponteiros para Arrays ou para Objetos)

int[]	null (8 bytes)
String	null (8 bytes)

Valores Default são as inicializações aplicadas aos atributos de um objeto quando este é alocado na memória. Estas inicializações são feitas antes do construtor ser executado.

Declarações e Atribuições

```
public class Exemplo {  
    public static void main ( String args[] ) {  
        int i, j;  
        float r = 3.14f;  
        double dist = 9.567d;  
        char letra;  
        boolean achou = true;  
        String str, msg = "teste";  
        letra = 'G';  
        i = 93;  
        str = "Pedro da Silva";  
    }  
}
```

Escopo da Classe

- Escopo (ou bloco) é a área definida entre um “{” e seu “}” correspondente
- Escopo da Classe é a área definida após a declaração “`<public> class <NOME> { ... }`”
- Dentro do escopo da classe encontramos as propriedades da classe, que podem ser:
 - Atributos (ou constantes),
 - Métodos ou
 - Classes Internas (tópico futuro)

Escopo da Classe

- Para identificarmos se determinada propriedade de uma classe é um **atributo** ou um **método**, utilizamos a seguinte “regra” simplificada:
 - I. Ficamos lendo as linhas até encontrar “(” ou “;”
 - II. Se o que encontrarmos primeiro for “(” então a declaração corresponde a um **método**.
 - Com o “(” também encontraremos “)” e a área entre os parênteses corresponde à lista de parâmetros do método (**ASSINATURA DO MÉTODO**).
 - Se o método não for abstrato (apresentará o modificador *abstract* - tópico futuro), encontraremos também “{” e “}”, definindo assim o **ESCOPO DO MÉTODO**.
 - III. Se ao invés de “(” encontrarmos “;”, então a declaração corresponde a um **atributo** (ou constante).

Escopo da Classe

- Estrutura Sintática

- Atributos

- <*modificadores*> <tipo> <nome do atributo>;

- Ex: private String nome;

- Método Construtor

- <*modificadores*><nome da classe>(<*parâmetros*>)

- Ex: public Pessoa(String cpf, String nome)

- Demais Métodos

- <*modificadores*><tipo de retorno><nome do método>(<*parâmetros*>)

- Ex: public String getNome()

Escopo da Classe

```
public class Exemplo { // Início do escopo da classe
    private int a;           // "a" é um atributo da classe Exemplo
    public String toString() { // "toString" é um método da classe Exemplo
        return "Sou um objeto Exemplo";
    }

    private
    int b; // "b" é um atributo da classe Exemplo

    public
    Exemplo(int valor) { // "Exemplo" é um método da classe Exemplo (construtor)
        this.a = valor;
    }

    void c(int b) { // "c" é um método da classe Exemplo
        int d = this.a + this.b; // "d" não é um atributo; é uma variável local
        // do método "c"
        if(this.b > d)
            this.b = b;
    }
} // Fim do Escopo da classe
```

Escopo do método

The diagram illustrates the scope of variables in a Java class. It shows four code snippets with arrows pointing from the variable declarations to their respective scopes:

- A yellow arrow points from the declaration `private int a;` to the text `Escopo do método`.
- A yellow arrow points from the declaration `int b;` to the text `Escopo do método`.
- A yellow arrow points from the declaration `int d = this.a + this.b;` to the text `Escopo do método`.

Regras de Indentação

- O código sempre começa na **coluna 1** do arquivo.
- Sempre que colocarmos “{”, na linha abaixo deveremos **acrescentar um novo nível de indentação**. Para isto devemos usar a tecla “**tab**”
- Mantemos o mesmo número de **tabs** da linha anterior, a não ser que na linha anterior tenha um “{”
- Antes de colocar um “}” **retiramos um nível de indentação**.
- A mesma regra de indentação vale para os comandos **for, if, while, do...while** contendo uma única instrução ou um comando.

Variáveis Locais

- Assim como em C e C++, a vida de uma variável se resume ao **escopo** em que foi declarada.

Ex:

```
public int exemplo( int a ) {  
    int b = 20; // Variável local. Podemos utilizar em todo o método  
    if(b > a) {  
        int c = 10; // Variável local. Podemos utilizar somente  
                    // dentro deste escopo  
        b = c + a;  
        c = b/a;  
        return c;  
    }  
    return a - b;  
}
```

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

CLASSE PROGRAMA

```
package controller;

import model.Pessoa;

public class Programa{

    public static void main(String[] args){
        Pessoa p1, p2, p3;

        p1 = new Pessoa("12345678-90", "José da Silva");
        p2 = new Pessoa("09876543-21", "Maria de Souza");
        p3 = p1;
        System.out.println("p1 está apontando para " + p1.getNome());
        System.out.println("p2 está apontando para " + p2.getNome());
    }
}
```

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

CLASSE PESSOA

```
package model;

public class Pessoa {
    private String cpf;
    private String nome;

    public Pessoa(String cpf, String nome) {
        this.cpf = cpf;
        this.nome = nome;
    }

    public String getCpf(){
        return this.cpf;
    }

    public String getNome(){
        return this.nome;
    }
}
```

Construção de Classes

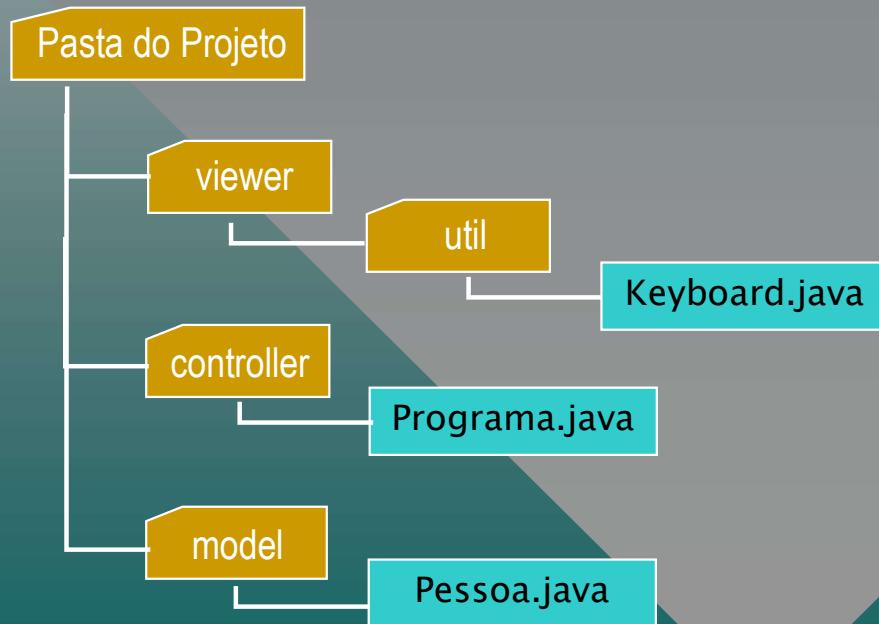
Revisitando o Exemplo

- Arquivos
 - Como já visto, cada classe deve ficar em um arquivo com o mesmo nome da classe mais a extensão “.java”.
- package
 - Palavra reservada que indica a que pacote pertence a classe sendo codificada.
 - Pacote → conjunto de classes agrupadas e que, supostamente, tratam de um mesmo assunto.
 - A indicação do pacote fica sempre no ínicio do arquivo.
 - Fisicamente um pacote representa uma pasta dentro da pasta do projeto onde ficam os arquivos referentes às classes que pertencem ao pacote.
 - Quando o nome de um pacote apresentar ponto (.), isto indica que fisicamente os arquivos do pacote ficam dentro de uma pasta que é subpasta de outra (veja o exemplo do pacote “viewer.util” a seguir).

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- **Exemplo:** Suponha que tenhamos as seguintes classes:
 - Pacote controller → Classe Programa
 - Pacote model → Classe Pessoa
 - Pacote viewer.util → Classe Keyboard



Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- Dica inicial para Organização do Projeto
 - Existe um padrão arquitetural chamado Model-Viewer-Controller que sugere que uma aplicação deve ser dividida em três camadas (grupos de classes):
 - **Viewer** → Classes destinadas à implementação da interface com os usuários.
 - **Controller** → Classes destinadas ao controle de execução dos casos de uso.
 - **Model** → Classes cujos objetos representam os dados manipulados pelo sistema.
 - Crie o pacote “**viewer**” para armazenar as classes que implementam a interface com o usuário
 - Crie o pacote “**controller**” para armazenar as classes que irão controlar a execução dos casos de uso (funcionalidade do sistema).
 - Crie o pacote “**model**” para armazenar as classes cujos objetos representam os dados sendo manipulados pelo sistema.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- Estratégia de Codificação: Toda vez que for construir uma aplicação, crie no pacote “**controller**” uma classe chamada “**Programa**” que armazenará somente o método **main**, a partir do qual uma aplicação Java começa a ser executada.
- Método **main**
 - Método a partir do qual uma aplicação Java começa a ser executada.
 - A declaração do método main deve ser rigorosamente a seguinte:
public static void main(String[] args)
 - **public** → Indica que o método é visível a toda e qualquer classe (tópico futuro)
 - **static** → Indica que o método é estático (tópico futuro)
 - **void** → Indica que o método não retorna um valor ou ponteiro ao final de sua execução
 - **main** → Nome do método

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- **String[] args** → O método recebe um único parâmetro chamado **args** (pode ser outro nome!) cujo tipo é “ponteiro para um array de ponteiros para objetos da classe **String**” (veremos a seguir). Estes parâmetros são aqueles que são repassados via Sistema Operacional para o programa ser executado.
 - Exemplo - Se a execução via linha de comando for:

```
C:\> java controller.Programa param1 param2 param3
```

Isto indica que **args** apontará para um array com três posições, onde a primeira posição (índice 0) aponta para um objeto **String** com o conteúdo “param1”, a segunda posição (índice 1) aponta para um objeto **String** com o conteúdo “param 2” e a terceira posição (índice 2) aponta para um objeto **String** com o conteúdo “param3”.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- **import**
 - Toda vez que no código de uma classe X escrevermos o nome de uma classe Y e que não pertence ao pacote da classe X nem ao pacote java.lang (pacote default), deveremos utilizar a cláusula **import**.
 - A cláusula **import** informa ao compilador que este deve observar a definição das classes importadas.
 - Observe que na classe Programa escrevemos o nome da classe Pessoa (na declaração das variáveis p1, p2 e p3). Como a classe Programa pertence ao pacote controller e a classe Pessoa pertence ao pacote model, a cláusula **import** é necessária.
 - Podemos utilizar a cláusula **import** de duas formas:
 - **import model.Pessoa** → Importa a definição somente da classe Pessoa.
 - **import model.*** → Importa a definição de todas as classes pertencentes ao pacote modelo.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- Literal String
 - No exemplo apresentado no módulo anterior (assunto: *Garbage Collection*), os aspectos do tratamento das literais String foram omitidos por questão de simplificação.
 - Agora que sabemos como são tratadas, vamos mostrar os aspectos omitidos.
 - Sabemos que o operador **new** é responsável para criação de um novo objeto. Para isto ele executa duas tarefas:
 - Aloca memória para o novo objeto promovendo a inicialização default
 - Solicita a execução do método construtor.
 - Para execução do método construtor, o operador **new** envia uma mensagem com o mesmo nome da classe.
 - Observe que no envio da mensagem, são passados dois parâmetros que são ponteiros para objetos da classe String, já que temos duas literais String.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- Passagem de Parâmetros
 - Ao codificarmos um método, eventualmente necessitamos receber **parâmetros** para a sua execução (ex: Construtor da Classe Pessoa).
 - Assim, para que estes métodos sejam executados, é necessário que junto com a mensagem sejam passados os parâmetros solicitados pelo método.
 - A estratégia de passagem de parâmetros é a seguinte:
 - Se for uma **literal** de tipo primitivo, o parâmetro recebe o valor da literal.
 - Se for uma **variável** de tipo primitivo, o parâmetro recebe o mesmo valor contido na variável.
 - Se for uma **variável** de tipo ponteiro, o parâmetro passa a apontar para o mesmo objeto apontado pela variável passada.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

```
// Suponha que também tivéssemos
// na classe “Pessoa” os seguintes
// atributos e métodos:
private int          idade;
private Pessoa        conjugue;

public void setIdade(int id) {
    this.idade = id;
}

public void setConjuge(Pessoa parceiro){
    if(this.conjuge != parceiro) {
        this.conjuge = parceiro;
        parceiro.setConjuge(this);
    }
}
```

// Suponha agora que este código
// esta em uma outra classe

```
Pessoa p1, p2, p3;
int      anosPassados = 36;
...

// o parâmetro “id” do método
// setIdade receberá o valor 15.
p1.setIdade(15);

// o parâmetro “id” do método
// setIdade receberá o valor 36
// (pois é o valor que está
// presente na variável anosPassados.
p2.setIdade(anosPassados);

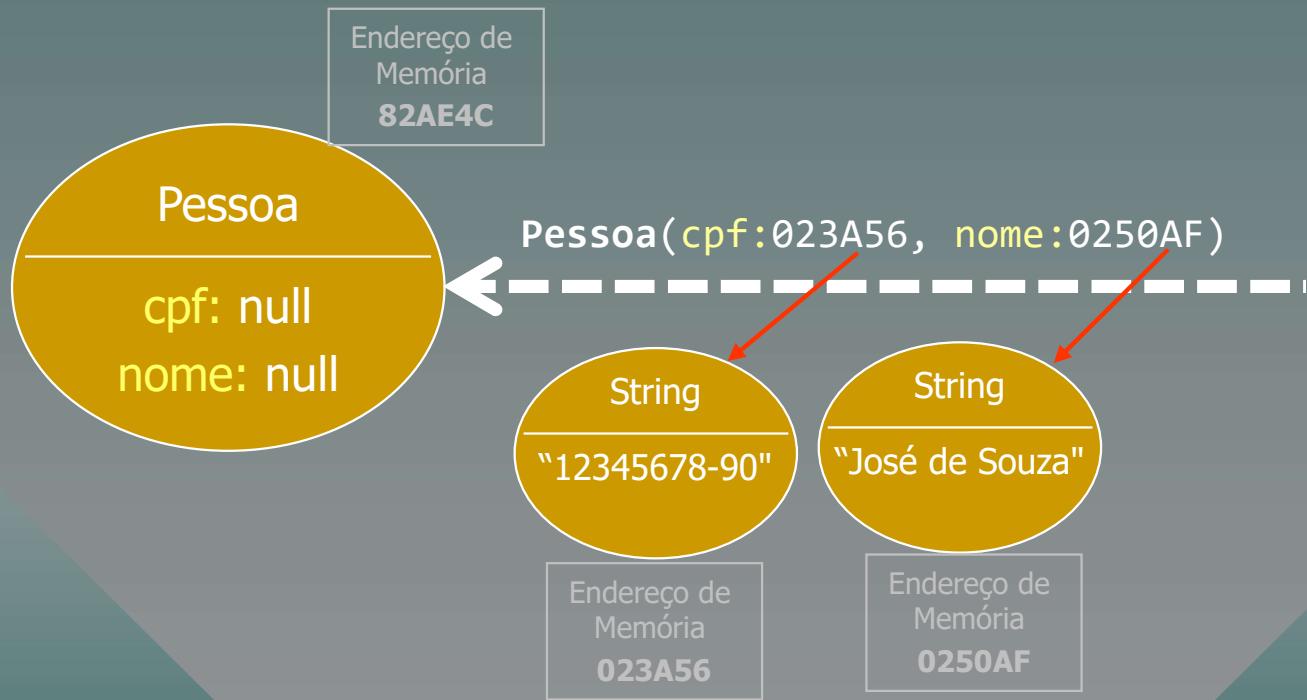
// a variável “parceiro” do método
// setConjuge passa a apontar para o
// mesmo objeto apontado por p1.
p3.setConjuge(p1);
```

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- No Envio da Mensagem:

p1: 
p2: 
p3: 



- **Método Construtor**

- Este método deve possuir o mesmo nome da classe e **não pode ter a indicação de tipo de retorno** (nem mesmo `void`). Observe o código do método construtor da classe Pessoa.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- **this**
 - Nos método da classe Pessoa vemos a presença da palavra reservada **this**.
 - **this** é um recurso que está presente em todos os métodos não-estáticos (tópico a frente).
 - A semântica do **this** é “referência para o objeto que estiver executando o método em questão”.
 - A codificação de um método deve valer para qualquer objeto da classe em questão. Entretanto, para a codificação dos métodos, precisamos invariavelmente acessar alguma propriedade do objeto que estiver executando o método. Para estas situações estaremos utilizando o **this**.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- **this**

- No construtor da classe Pessoa, vemos a seguinte linha:

```
this.cpf = cpf;
```

- O significado é o seguinte: o atributo **cpf** do **this** (objeto que estiver executando o método construtor neste momento) passa a apontar para o mesmo objeto referenciado pelo parâmetro **cpf**.

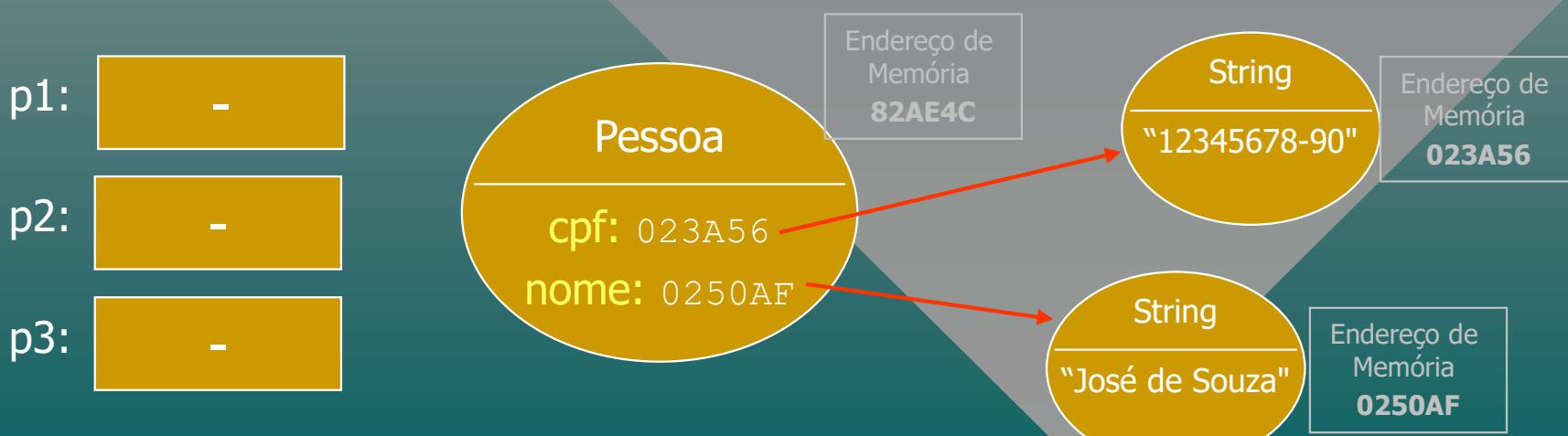
- Quando utilizamos o **this** em algum método, estamos interessados em

- (1) manipular com algum atributo do objeto **this**, ou
 - (2) solicitar que objeto **this** execute algum método ou
 - (3) passar a referência do objeto **this** para outro objeto no envio de uma mensagem.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- Toda vez que um parâmetro ou variável local tiver o mesmo nome de um atributo da classe, para fazermos referência ao atributo deveremos utilizar o **this**. Quando este não é utilizado, a referência é feita para o parâmetro ou variável local.
- A segunda linha apresentará a mesma idéia da primeira, porém irá fará a inicialização do atributo **nome** de acordo com o que é enviado pela mensagem do **new**.
- Após a execução do construtor e antes da execução do operador de atribuição:
 - O **new** retornará o endereço de memória onde o objeto foi alocado (neste caso 82AE4C)



Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- **return**
 - Indica que a execução de um método deve ser encerrada. Se a declaração do tipo de retorno do método é diferente de **void**, o **return** deverá estar acompanhado de um valor ou ponteiro a ser devolvido para quem chamou o método.
 - Veja os exemplos dos métodos **getCPF()** e **getNome()**. Eles indicam que devem retornar um ponteiro para um objeto **String** na sua declaração. Em ambos os casos, os métodos retornam um ponteiro para **String** que contém o cpf e o nome da Pessoa que receber a mensagem.

Construção de Classes

Revisitando o Exemplo

- Envio de Mensagem

- Observe que na classe Programa temos a seguinte construção:

`p1.getCPF()`

A diagram illustrating a message expression. A horizontal cyan line labeled "mensagem" (message) has two yellow arrows pointing upwards to the method name "getCPF()" in the code above.

- Toda vez que tivermos a estrutura `<ptr>.<msg>(...)`, temos a caracterização do envio de mensagem.
 - A semântica é “envio da mensagem `<msg>` para o objeto referenciado por `<ptr>`”
 - Outro Exemplo:

`System.out.println("texto")`

A diagram illustrating a message expression. A horizontal cyan line labeled "mensagem" (message) has two yellow arrows pointing upwards to the method name "println" in the code above.

Especializações em Java

- Utilizamos palavra reservada **extends** para indicar que uma classe é especialização de outra.
- Em Java não há herança múltipla; ou seja, uma classe só pode ser especialização direta de uma única classe.
- Toda classe em Java é especialização **direta** ou **indireta** da classe `java.lang.Object`.
 - Se não indicarmos que uma classe é uma especialização, o compilador irá torná-la automaticamente uma especialização da classe **Object**.
- **Regra nas Linguagens OO:**
 - A primeira instrução presente no construtor das **subclasses** é invocar a execução do **construtor** de sua **superclasse**.

Exemplo de Especialização

Classe Pessoa

```
package model;

public class Pessoa { //extends Object (acrescentado pelo compilador)
    private String cpf;
    private String nome;

    public Pessoa(String cpf, String nome) {
        // super(); (acrescentado pelo compilador)
        this.cpf = cpf;
        this.nome = nome;
    }

    public String getCpf() {
        return this.cpf;
    }

    public String getNome() {
        return this.nome;
    }
}
```

Exemplo de Especialização

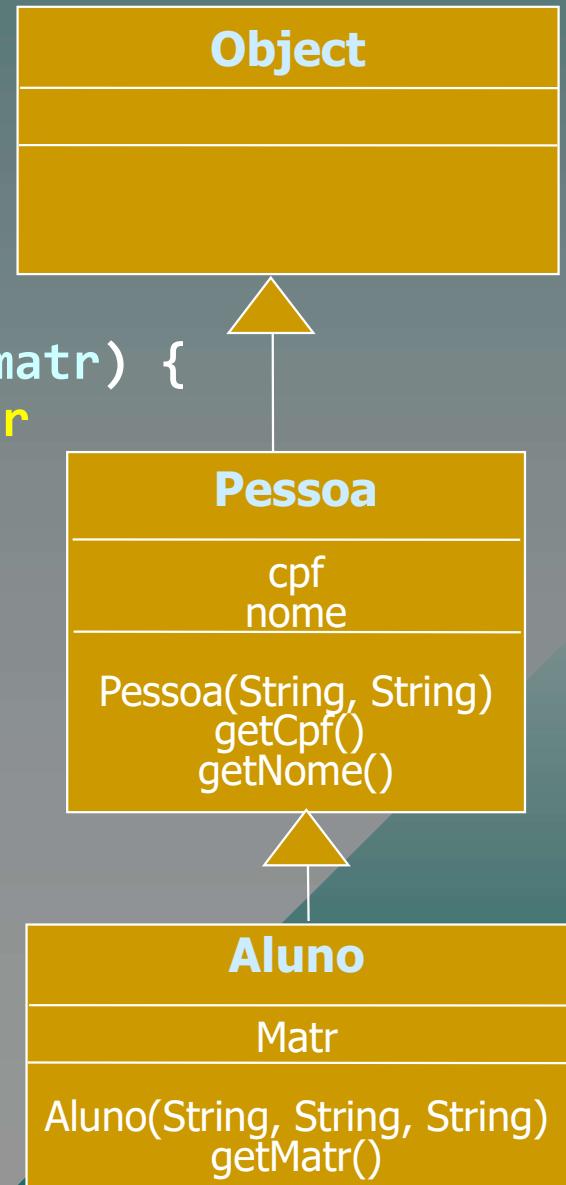
Classe Aluno

```
package model;

public class Aluno extends Pessoa {
    private String matr;

    public Aluno(String cpf, String nome, String matr) {
        super(cpf, nome); // chamada ao construtor
                           // de Pessoa
        this.matr = matr;
    }

    public String getMatr() {
        return this.matr;
    }
}
```

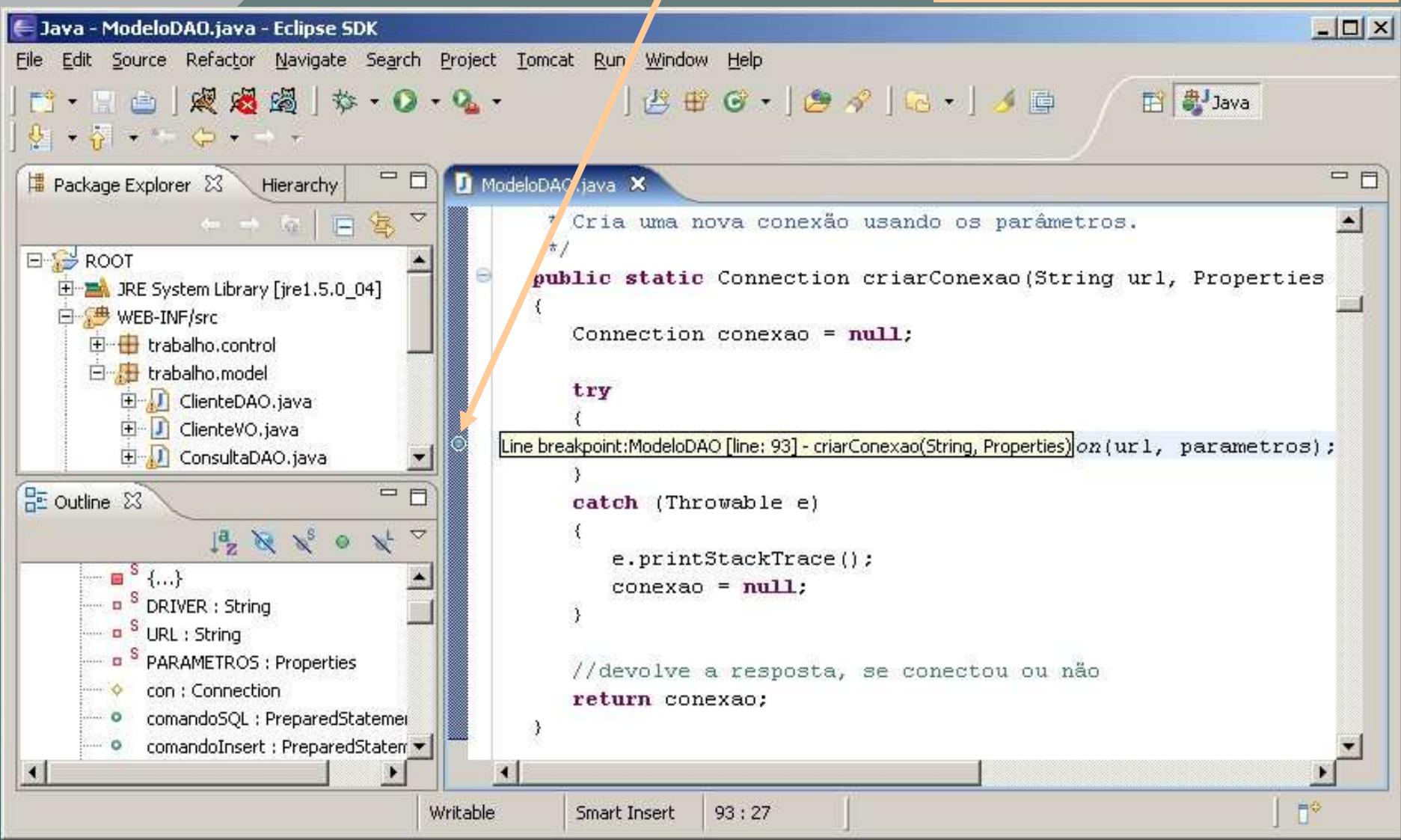


Debug no Eclipse

- Para execução de programas no Eclipse com o uso do depurador (Debug) → [Run] [Debug]
- O ideal é que se trabalhe na perspectiva [Debug]
- Breakpoint
 - Define um ponto onde o programa em depuração deve ser momentaneamente interrompido.
 - Duplo clique na barra lateral esquerda
- Step Over (F6)
 - Executa a linha corrente e passa para a próxima linha do mesmo método ou, se estiver no final do método, vai para o método que o chamou.
- Step Into (F5)
 - Executa próxima linha de instrução.

Debug no Eclipse

Breakpoint



Debug no Eclipse

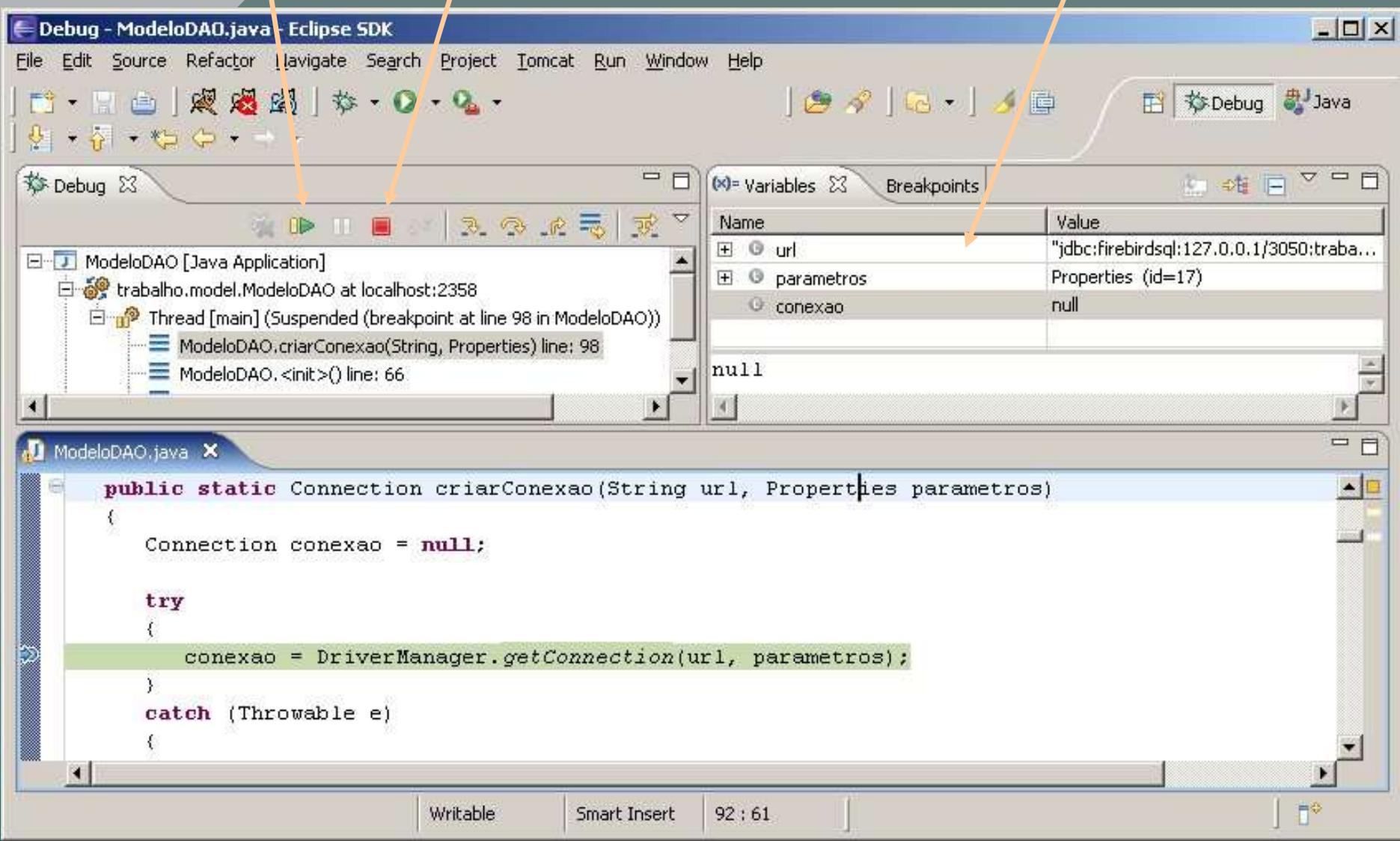
- Watch
 - Permite visualizar o conteúdo das variáveis locais
- Resume (F8)
 - Solicita a execução direta da aplicação até que se encontre um breakpoint ou o fim do programa
- Terminate
 - Pára a execução de um programa em depuração

Debug no Eclipse

Resume

Terminate

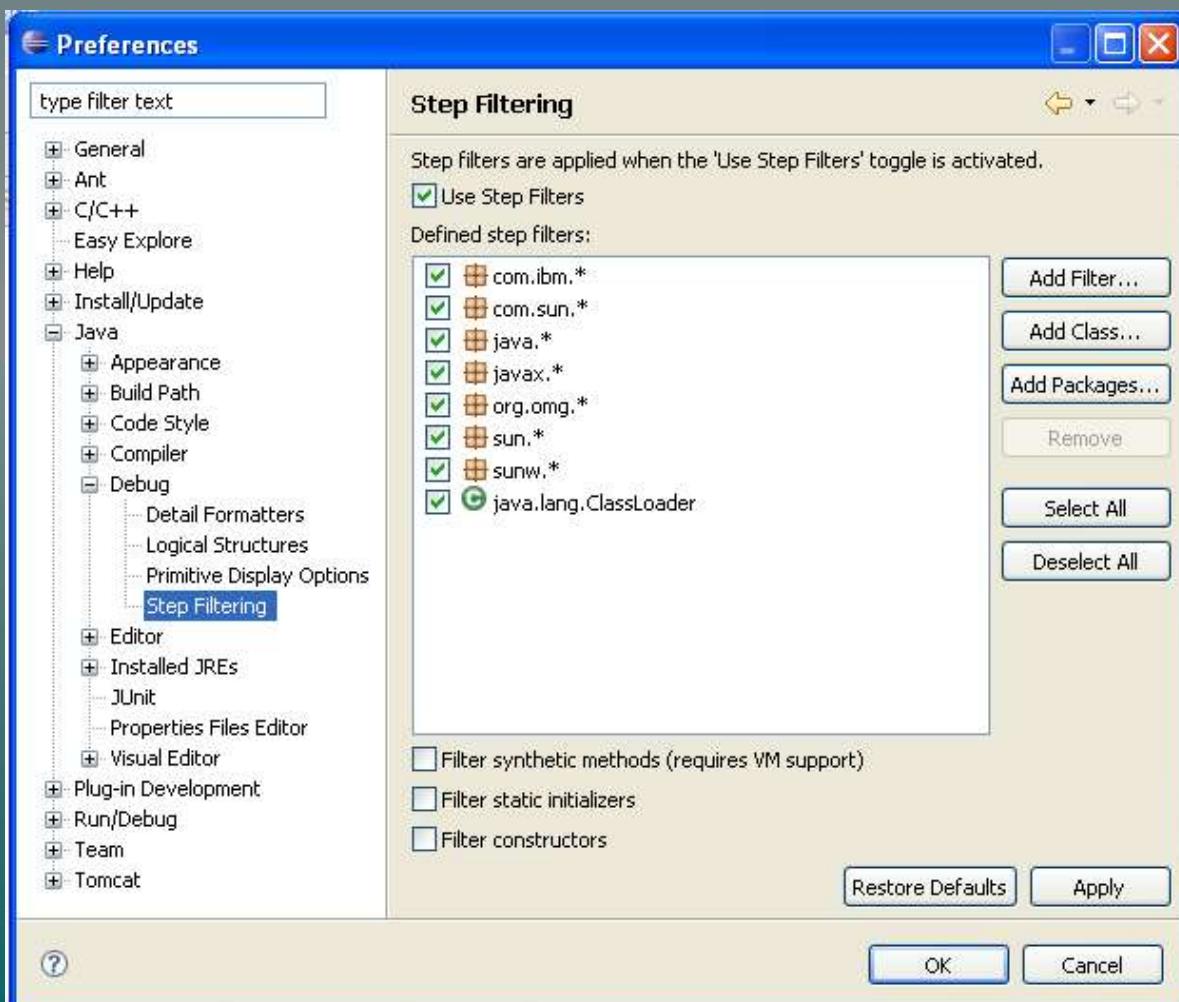
Watch



Debug no Eclipse

- **Configuração do Debug**

- Vá em [Window][Preferences]
- Na opção [Java][Debug][Step Filtering] marque a opção [Use Step Filters] e marque todos os pacotes ali designados como mostra a figura.



Dicas para o Eclipse

- Geração Automática dos Métodos Get e Set
 - Clicar com o botão direito dentro do escopo da classe e no menu pop-up acessar a opção [Source][Generate Getters and Setters]. Devemos marcar o checkbox associado a cada atributo para o qual desejamos criar estes métodos.
- Restauração da Perspectiva Corrente
 - Acessar a opção [Window][Reset Perspective]
- Adicionando um Painel na Perspectiva Corrente
 - Acessar a opção [Window][Show View] e indicar o painel desejado.
- Trocar do workspace
 - Acessar a opção [File][Switch Workspace]
- Para Colocação dos Imports Necessários
 - Teclar [Ctrl]+[Shift]+O
- Para formatação automática do código
 - Teclar [Ctrl]+[Shift]+F
- Para renomear classes, atributos, métodos ou variáveis locais por todo o código (refatoração)
 - Clicar sobre o elemento e teclar [Alt]+[Shift]+R

Leitura do Teclado

Classe `java.util.Scanner`

- Permite fazer leitura a partir de qualquer canal de entrada (teclado, arquivos, streams de comunicação)
 - O mais comum é utilizarmos a entrada padrão (`System.in`)
 - Pertence ao pacote `java.util`. Assim deveremos ter no código a cláusula “`import java.util.Scanner`” ou “`import java.util.*`”.
- Exemplo de Leitura do Teclado:

```
Scanner teclado = new Scanner(System.in);

String texto = teclado.nextLine();

int numero = teclado.nextInt(); // Sugiro evitar

int valor = Integer.parseInt(teclado.nextLine());

double fator = Double.parseDouble(teclado.nextLine());
```

Arrays

- Podemos ter arrays de tipos primitivos ou classes.

```
char letras[];  
int[] vetor; // prefira esta forma a "int vetor[];"  
int[] x, y[]; // é equivalente a int x[],y[][];
```

- A indicação “[]” pode ser colocada ao lado do tipo ou ao lado da variável. Entretanto, prefira a indicação colocada ao lado do tipo/classe.
- A declaração não cria o array, i.e., não aloca memória. Isso é feito pela instrução **new**:

```
vetor = new int[30];  
char a[][] = new char[10][5];
```

- Na realidade, um atributo ou variável array é um ponteiro (ou referência) para um array de <padrão p/ o tipo>

Arrays

- Acompanhe o Exemplo:

```
(1) int[] numeros;  
(2) numeros = new int[5];  
(3) numeros[0] = 10;  
(4) numeros[2] = 17;
```

- Na primeira linha estamos declarando uma variável chamada *números* cujo tipo é ponteiro para um array de int. Por ser variável, não podemos considerar a inicialização default.

numeros: 

- Na segunda linha temos dois operadores. O primeiro a ser executado é o **new** que alocará um novo array de int com cinco posições (a primeira posição tem o índice 0 e a última índice 4). Nesta alocação ocorrerá a inicialização default; ou seja, todas as posições serão inicializadas com “0”. O segundo operador irá promover a atribuição. Assim a variável *numeros* irá apontar para o novo array



Arrays

- A terceira linha fará a atribuição do valor 10 na primeira posição (índice 0) *do array apontado por números.*



- A quarta linha fará a atribuição do valor 17 na terceira posição (índice 2) do *array apontado por números*



- Tipo de atributos array
 - Ponteiro para um array de <Padrão para o tipo>
 - Ex:

```
double[] valores; // valores é um ponteiro para um array de doubles.
```

```
String[] nomes; // nomes é um ponteiro para um array de ponteiros  
// para objetos da classe String.
```

Arrays

- Arrays podem ser automaticamente criados e inicializados na declaração

```
String[] nomes = { "Joao", "Pedro", "Luis" };
```

É equivalente a:

```
String[] nomes = new String[3];
nomes[0] = "Joao";
nomes[1] = "Pedro";
nomes[2] = "Luis";
```

- Atenção! Erros comuns:

- Arrays não podem ser dimensionados na declaração

```
int vetor[5];           // ERRADO !
int[5] vetor;          // ERRADO !
```

- Arrays não podem ser utilizados sem a alocação de memória:

```
int[] vetor;
vetor[0] = 4; // ERRADO ! 'vetor' ainda não está apontando para
              // um para um bloco de memória que tenha um array
              // de inteiros.
```

Arrays

Operações Úteis

- **length**: Informa o tamanho alocado para o array

Ex: `int[] vetor = new int[10];`

`System.out.println(vetor.length); // imprime 10!`

- **System.arraycopy**: Copia o conteúdo de um array para outro.

`public static void arraycopy(Object fonte, int indiceFonte,
Object destino, int indiceDestino, int tamanho)`

Ex:

```
char[ ] copyFrom = { 'd', 'e', 'c', 'a', 'f', 'f', 'e',  
                     'i', 'n', 'a', 't', 'e', 'd' };
```

```
char[ ] copyTo = new char[7];
```

```
System.arraycopy(copyFrom, 2, copyTo, 0, 7);
```

O método `arraycopy` copiará 7 posições do array apontado por `copyFrom` a partir da posição 2 para o array apontado por `copyTo` a partir da posição 0.

Operadores

- Similares aos de C/C++, existem em número maior do que na maioria das demais linguagens
- É importante conhecer (ou ter à mão) a tabela de precedência e associatividade dos operadores, ou pelo menos conhecer as principais regras.
- De forma geral, as expressões são resolvidas da esquerda para a direita para os operadores que estão no mesmo nível de precedência na tabela.

Precedência

Precedência dos Operadores														
Menor Precedência							Maior Precedência							
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
=	? :		&&		^	&	==	<	<<	+	*	new (tipo)	++x	.
*=							!=	<=	>>	-	/		--x	[] (args)
/=								>	>>>		%		+x	X++
%=								>=					-x	X--
+=													~	
-=														!
<<=														
>>=														
>>>=														
&=														
^=														
=														

Notas:

- (*tipo*) se refere ao operador de *casting*.
- "." é o operador de acesso à propriedade de um objeto.
- [] é o operador de acesso ao array.
- (*args*) indica a invocação de um método.
- Na coluna 11 os operadores + e - se referem ao tradicional operador binário de adição e subtração. Também o operador + se refere ao operador de concatenação de strings. Enquanto que na coluna 14 os operadores + e - são os operadores unários utilizados para determinação de valor.
- Os operadores |, ^, e & se referem tanto aos operadores booleanos quanto aos operadores *bitwise* (bit a bit).

Associatividade

Associatividade dos Operadores

Os seguintes operadores têm a associatividade *da direita para a esquerda*. Os demais não listados aqui têm associatividade da esquerda para a direita.

=
*=
/=
%=
+=
-=
^<=

>>=

>>>=

&=

^=

|=

? :
new
(type cast)
++x
--x
+x
-x
~
!

Operadores

Operadores Aritméticos

+ (soma) - (subtração) * (multiplicação)
 / (divisão) % (módulo – resto da divisão)

Operadores Relacionais

< (menor que) > (maior que) <= (menor ou igual)
 >= (maior ou igual) == (igual) != (diferente)

Operadores Lógicos

&& (e) || (ou) ! (não) ^ (xor)

Operadores Bitwise (operações bit a bit)

& (e)	(ou)	~ (não)	^ (xor)
<< (shift left)	>> (shift right)		>>>(shift right unsigned)

Com `>>`, se o valor é positivo, '0's são inseridos como bits de mais alta ordem; se o valor é negativo, '1's são inseridos como bits de mais alta ordem. Ou seja, o sinal é mantido.

Com `>>>`, '0's são inseridos como bits de mais alta ordem, seja qual for o sinal. Neste caso o resultado será sempre positivo (unsigned).

Operadores

Operador de Concatenação

+ (concatenação de strings)

Se o operador + é aplicado a uma String com um tipo básico, o valor com tipo básico é convertido em String para a realização da concatenação. Se o operador + é aplicado a uma String com um objeto, manda-se a mensagem `toString()` para se obter a String para se realizar a concatenação.

Operador If

(expressão booleana) ? (resultado se true) : (resultado se false)

```
ex: int i = Keyboard.readInt();
    int j = Keyboard.readInt();
    int k = i > j ? 14 : 20;
```

Operadores de Atribuição

$$\begin{array}{cccccccc}
 = & *= & /= & \%= & += & -= & <<= & >>= & >>>= \\
 & \&= & ^= & |=
 \end{array}$$

Obs: Operadores do tipo $E1 \text{ OP } E2$ são equivalentes a $E1 = (\text{Casting Tipo de } E1)(E1 \text{ OP } E2)$

Ex1: `i += j; // equivalente a i = i + j;`

Ex2: `int a = 1;
double b = 2.9;
a += b; // ←→ a = (int)(a + b); a conversão promoverá o
// truncamento e a receberá 3!`

Operadores ++ e --

- ++ é um operador que promove a **incrementação**; já o operador -- promove a **decrementação**.
- A precedência dos operadores ++ e -- varia de acordo com sua colocação no código
- ++ e -- podem ser colocados à **direita** ou à **esquerda** do atributo ou variável, mas o significado do funcionamento de cada um é diferente.
- (Caso 1) ++ e -- à **direita**, tem a mais alta das precedências, mas seu significado é o seguinte:
 - A expressão no local retorna o valor da variável;
 - Entretanto após determinar o valor, a variável incrementa ou decrementa de valor.
- **Veja os exemplos!**

Operadores ++ e --

- Ex1: `int a = 0, b = 1;`
`a = b++;` // na posição onde `b++` está escrito se colocar 1,
// b passará para 2 e a receberá 1. Assim a←1 e b←2

O compilador produz um código semelhante a:

```
int a = 0, b = 1;
int exp1 = b;
b = b + 1;
a = exp1;
```

- Ex2: *Bastante Interessante!!! Cuidado!!!*

```
int a = 0, b = 1;
a = b++ + b++;
```

O compilador produz um código semelhante a:

```
int a = 0, b = 1;
int exp1 = b;
b = b + 1; //b ← 2!
int exp2 = b;
b = b + 1; //b ← 3
a = exp1 + exp2; // a soma será 1 + 2!!! Assim a ← 3
```

– Observe que o operador + (aritmético) tem precedência inferior ao ++.

Operadores ++ e --

- (Caso 2) ++ e -- à esquerda tem a segunda mais alta precedência, mas seu significado é o seguinte:
 - A variável incrementa ou decremente de valor.
 - Após isto, retorna-se o resultado da expressão.
- Ex1: *Bastante Interessante!!!*

```
int a = 0, b = 1;  
a = ++b - ++b;
```

O compilador produz um código semelhante a:

```
int a = 0, b = 1;  
b = b + 1; // b ← 2!  
int exp1 = b;  
b = b + 1; // b ← 3  
int exp2 = b;  
a = exp1 - exp2; // a subtração será 2 - 3!!! Assim a ← -1!!!
```

– Observe que o operador - (aritmético) tem precedência inferior ao ++.

Operadores

- O operador **+** não é apenas aritmético. Ele pode ser utilizado para concatenação de strings:

Ex:

```
String s1 = "Linguagem ";
String s2 = "Java";
String s3 = s1 + s2; // O operador cria o objeto String "Linguagem Java"
```

- Este operador é capaz de concatenar uma String com qualquer outro elemento. Quando a tipagem do elemento é um dos tipos básicos, o operador cria uma String baseada no elemento e promove a concatenação

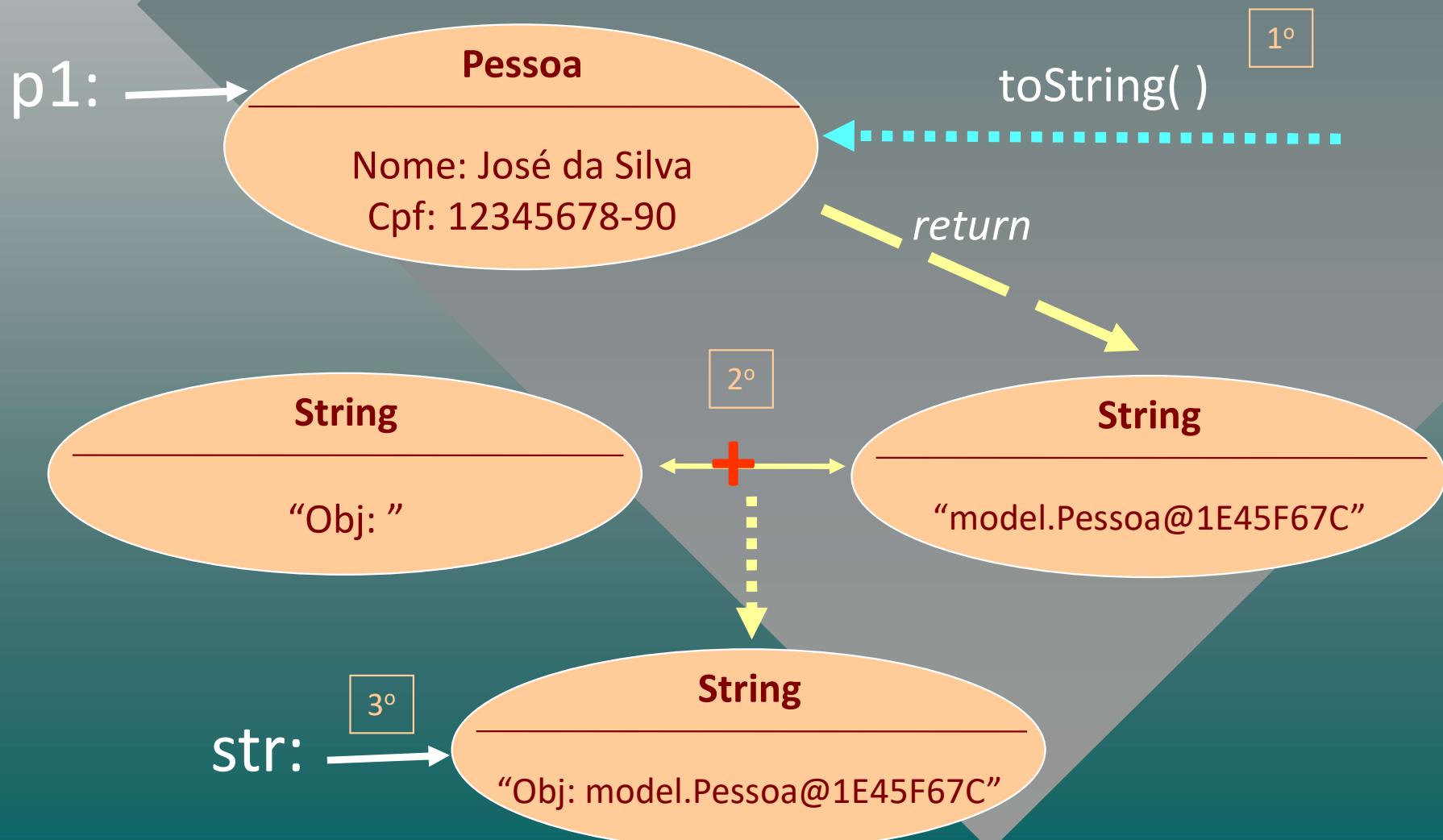
Ex:

```
int i = 123;
String str = "msg #" + i; // Pega-se o valor de i (123) e cria-se a
// String "123". A partir daí, será gerada uma nova
// String com a concatenação de "msg #" com
// "123", resultando em "msg# 123"
```

- Se o outro elemento for um ponteiro para um Objeto, envia-se a mensagem **toString** para o objeto apontado e, com a String retornada, promove-se a concatenação. Todos os objetos em Java tem definido o método **toString** diretamente ou indiretamente (por herança da classe Object).

Operadores

```
Pessoa p1 = new Pessoa("José da Silva", "12345678-90");
String str = "Obj: " + p1; // Envia-se a mensagem toString para o objeto
                           // Pessoa referenciado por p1 e com a String
                           // retornada concatena-se com "Obj:"
```



Operadores

- Existe o tipo **boolean**, assim os operadores relacionais e lógicos não geram inteiros como em C e C++.
- Não há conversões automáticas de tipos de ponto flutuante (**float** e **double**) para para inteiro. Para isto há a necessidade do uso do **casting** (tópico futuro):

```
int i, j;  
float r;
```

```
i = r / j; // ERRADO ! Pois o tipo à esquerda (int) é  
// incompatível com o tipo do resultado da  
// divisão (float).
```

```
i = (int) r / j; // OK ! Primeiramente realizamos o casting  
// (conversão) de r para int. Depois  
// realizaremos a divisão inteira do r  
// convertido para int com j, o que  
// produz um int que pode ser atribuído a i.
```

Comandos da Linguagem Java

```
if(condição) { ...  
} else { ...  
}
```

```
while(condição){ ...  
}
```

```
for(inicializações; condição; pós-execução){ ...  
}
```

```
switch(variável_de_tipo_primitivo){  
    case ...  
}
```

```
do { ...  
} while(condição);
```

Contagem de Comandos

- Se desejarmos que os comandos **if**, **while**, **for**, **do...while** executem mais de um comando, é necessário vincular a estes um **escopo**. Para a contagem do número de comandos, aplicamos a seguinte regra:
 - Cada instrução (;) conta como 1 comando
 - Um escopo conta como 1 comando.
 - Cada if, while, for, do...while, switch mais o escopo associado a estes conta como 1 comando.
- Exemplos:

```
if(achou)  
    i++;
```

```
while(i < 10){  
    j++;  
    i = k + j;  
}
```

```
while(z > 10)  
if(z % 3 == 2) {  
    i = j;  
    j = z;  
}
```

Contagem de Comandos

- Podemos abrir escopos a qualquer instante (mesmo que desnecessários!)

```
int i;  
float k;  
{ // Escopo desnecessário!  
    i = Keyboard.readInt();  
    { // Outro escopo desnecessário!  
        k = Keyboard.readFloat();  
    } }
```

- Um ';' é uma instrução vazia. Assim cuidado com:

```
if(k < 10); // Se for verdadeiro executa a instrução !!!  
{  
    y = 10; // Mesmo que a expressão seja falsa, executa  
    z = 20; // estes comandos serão executados.  
}
```

- Isto também vale para **while** e **for**.

Controle de Fluxo - if

Construção:

```
if(expressão booleana)
    instrução;
else
    instrução;
```

Para mais de uma instrução, criamos um novo escopo com { }.

A cláusula **else** é opcional.

Cuidado com ponto-e-vírgula!!! **if(expr);**

Controle de Fluxo - if

Exemplo:

```
boolean ehValido;  
int i, a, j, contador;  
...  
if (contador < 0) {  
    i = j + 3;  
    contador = 0;  
}  
else  
    i = 0;  
...  
if (ehValido)  
    a = a + 1;
```

Controle de Fluxo - **switch**

Construção:

```
switch (expressão int ou char) {  
    case val1 : instruções;  
        break;  
    case val2 : instruções;  
        break;  
    ...  
    default    : instruções;  
}
```

- O **case** marca uma entrada de execução se o valor do switch é igual a ela.
- A instrução **break** (opcional) impede que o fluxo de execução continue pelas opções seguintes.
- A cláusula **default** é opcional. Caso o switch não corresponda a nenhuma das opções, a opção **default** é disparada.

Controle de Fluxo - **switch**

Exemplo:

```
char estadoCivil;  
...  
switch (estadoCivil)  
{  
    case 'S' : str = "Solteiro";  
    break;  
    case 'C' : str = "Casado";  
    break;  
    case 'V' : str = "Viúvo";  
    break;  
    default   : str = "Separado";  
}
```

Controle de Fluxo - Loops com **while**, **do...while** e **for**

```
while (expr.booleana)      // teste a priori  
    instrução;           // executa de 0 a n vezes  
  
do  
    instrução;           // executa de 1 a n vezes  
while (expr.booleana);    // teste a posteriori  
  
for ( expr1 ; expr2; expr3 )  
    instrução;
```

O **for** é uma variante compacta do **while**, útil para repetições com contador.

Cuidado com ponto-e-vírgula!!!

while(expr); ou **for(exp1;exp2;exp3);**

Controle de Fluxo - Loops com while, do...while e for

Exemplo:

```
for ( i = 0; i < 10; i++ )  
    vetor[i] = 3 * i;
```



```
i = 0;  
while( i < 10 ) {  
    vetor[i] = 3 * i;  
    i++;  
}
```

Controle de Fluxo - break, continue e return

break [Label] **continue [Label]** **return [expr]**

Exemplo:

```
for (i = 0; i < 100; i++) {  
    a = 3 * j - i;  
    if (a == 0)  
        break fora;  
    if (a < 0)  
        break;  
    if (a == 1)  
        continue;  
    ...  
    ...  
}  
c = b / a;  
fora: return;
```

RESUMO

Atribuição por Valor x Atribuição por Referência

- Quando o tipo de um atributo ou variável for **IGUAL** a um dos **Tipos Primitivos**, a área reservada para o atributo/variável armazenará um **VALOR** de tipo primitivo; logo teremos **atribuição por valor**.
- Quando o tipo de um atributo ou variável **NÃO FOR IGUAL** a um dos tipos primitivos, a área reservada para o atributo/variável armazenará um **PONTEIRO**; logo teremos **atribuição por referência**.

RESUMO

Atribuição por Valor x Atribuição por Referência

- A expressão à direita sempre fará referência a um objeto precisaremos fazer **alocação dinâmica**; ou seja:
 - Para criarmos um **objeto** ou **array** será necessário usar o operador **new**. Esse, ao final de sua execução, devolverá o endereço de memória onde criou o novo objeto ou array;
 - A área reservada para o atributo/variável local armazenará uma **referência** (ou ponteiro);
 - O operador ‘=’ fará a **Atribuição por Referência**.
- Neste caso, dizemos que o tipo do atributo ou variável local é “***referência (ou ponteiro) para um array ...***” ou “***referência (ou ponteiro) para um objeto da classe...***”.

Atribuição por Valor x Atribuição por Referência

- Considere o seguinte código:

```
int i = 14;  
String sobrenome = "Cerqueira";  
int[] array = new int[3];  
array[0] = 10;  
array[1] = 20;  
array[2] = 5;  
Janela j = new Janela();  
Pessoa empregado = null;  
String[] nomes = new String[3];  
nomes[0] = "Alessandro";  
nomes[1] = sobrenome;
```

- A situação expressa por esse código em memória ficará da seguinte forma:



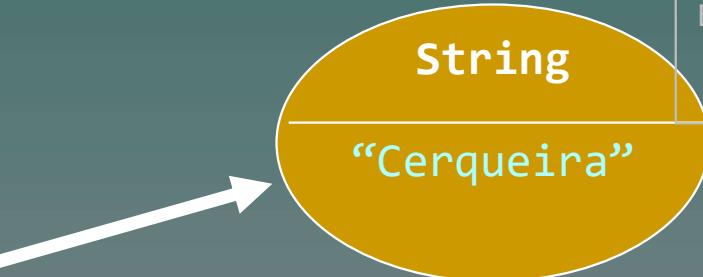
Atribuição por Valor x Atribuição por Referência

- Exemplos:

`int i: 14`



`String sobrenome:`

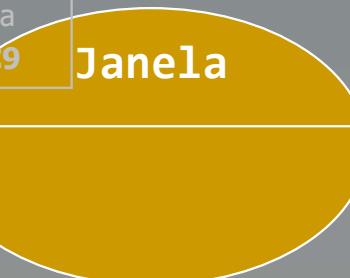


`int[] array:`



Endereço de Memória
81F74C

`Janela j:`



Endereço de Memória
81AA78

`Pessoa empregado:`



Endereço de Memória
EAC5FF

`String[] nomes:`



Endereço de Memória
81AA78

Endereço de Memória
81F74C

As Quatro Regras de Tipagem em Java

- Ex:

```
int a; // “a” é um int (tipo primitivo)
```

```
int[] ar; // “ar” é uma referência para um  
// array de ints.
```

```
String str; // “str” é uma referência para  
// um objeto String
```

```
String[] nomes; // “nomes” é uma referência  
// para um array de referências  
// para objetos String.
```

Obs: Vamos sempre considerar que “referência” é o mesmo que “ponteiro”. Mas há uma sutileza semântica entre os dois conceitos. Damos preferência ao termo **ponteiro** quando é possível saber o seu valor absoluto e manipulá-lo de forma não-convencional (ex: operações aritméticas, como em C e C++). Usamos o termo **referência** quando ele atua como *ponteiro*, mas não temos como saber exatamente seu valor ou manipulá-lo.

Palavra Reservada “this”

- É um recurso (não é necessário fazer qualquer declaração) presente em todos os métodos não-estáticos.
- O **this** é uma referência (ou ponteiro) para o objeto que estiver executando o método em questão.
 - Se um objeto **A** está executando o método **X**
→ **A** passa a ser o **this** no contexto do método **X**.
 - Porém se **A** enviar uma mensagem **Y** para um objeto **B**
→ **A** deixa de ser momentaneamente o **this**, e
B passa a ser o **this** no contexto do método **Y**.
 - Quando **B** finalizar a execução do método **Y**, **A** voltará a
→ **B** deixa de ser o **this**, e
A volta a ser o **this** no contexto do método **X**.

this

```
package model;

public class A {
    private int num;

    public void x(B ptrB){
        this.num++;
        ...
        ptrB.y();
        ...
    }
}
```

```
package model;

public class B {
    private int valor;

    public void y() {
        ...
        this.valor--;
        ...
    }
}
```

```
A pontA = new A();
B pontB = new B();
```

```
pontA.x(pontB); // o this será pontA no método x
                  // e pontB no método y
```

Uso Implícito do “this.”

- Nem sempre precisamos escrever a palavra reservada “this” para acessar um atributo do objeto que estiver executando o método em questão ou para mandar para este mesmo objeto uma mensagem.
- Se não houver uma variável local ou parâmetro com o mesmo nome de um atributo, a escrita “**this.**” é **desnecessária**.
- Também é desnecessário escrever “**this.**” para mandar uma mensagem para o mesmo objeto que estiver executando o método.
- Só é necessário colocarmos “**this.**” quando tivermos uma variável ou parâmetro com o mesmo nome de um atributo e tivermos que manipular este atributo.
- **Mesmo sendo opcional, sempre utilize o “this.” pois isto trás maior clareza ao código.**

Uso Implícito do “this”

```
package model;

public class A {
    private int num;

    public void x(B ptrB) {
        num++; // é o mesmo que
                // this.num++;
        ...
        ptrB.y();
        ...
        printNum(); //é o mesmo que
                    //this.printNum(); }
    }

    public void printNum() {
        System.out.println(num);
    }
}
```

```
package model;

public class B {
    private int valor;

    public void y() {
        ...
        valor--; // é o mesmo que
                  // this.valor--;
        ...
    }
}
```

```
A pontA = new A();
B pontB = new B();

pontA.x(pontB);
```

Atributo Estático

- **Atributo Estático**
 - É aquele que é compartilhado por todos os objetos da classe.
 - Pode ser acessado através do nome da classe (se a visibilidade permitir)
 - Em Java utiliza o modificador **static** na declaração.
- Ex: Classe sem atributo estático (*é situação mais comum*)

```
public class Pessoa {  
    private String nome; // Atributo não-estático, também  
                        // chamado atributo de instância  
    ...  
    public String getNome() {  
        return this.nome;  
    }  
  
    public void setNome(String s) {  
        this.nome = s;  
    }  
}
```

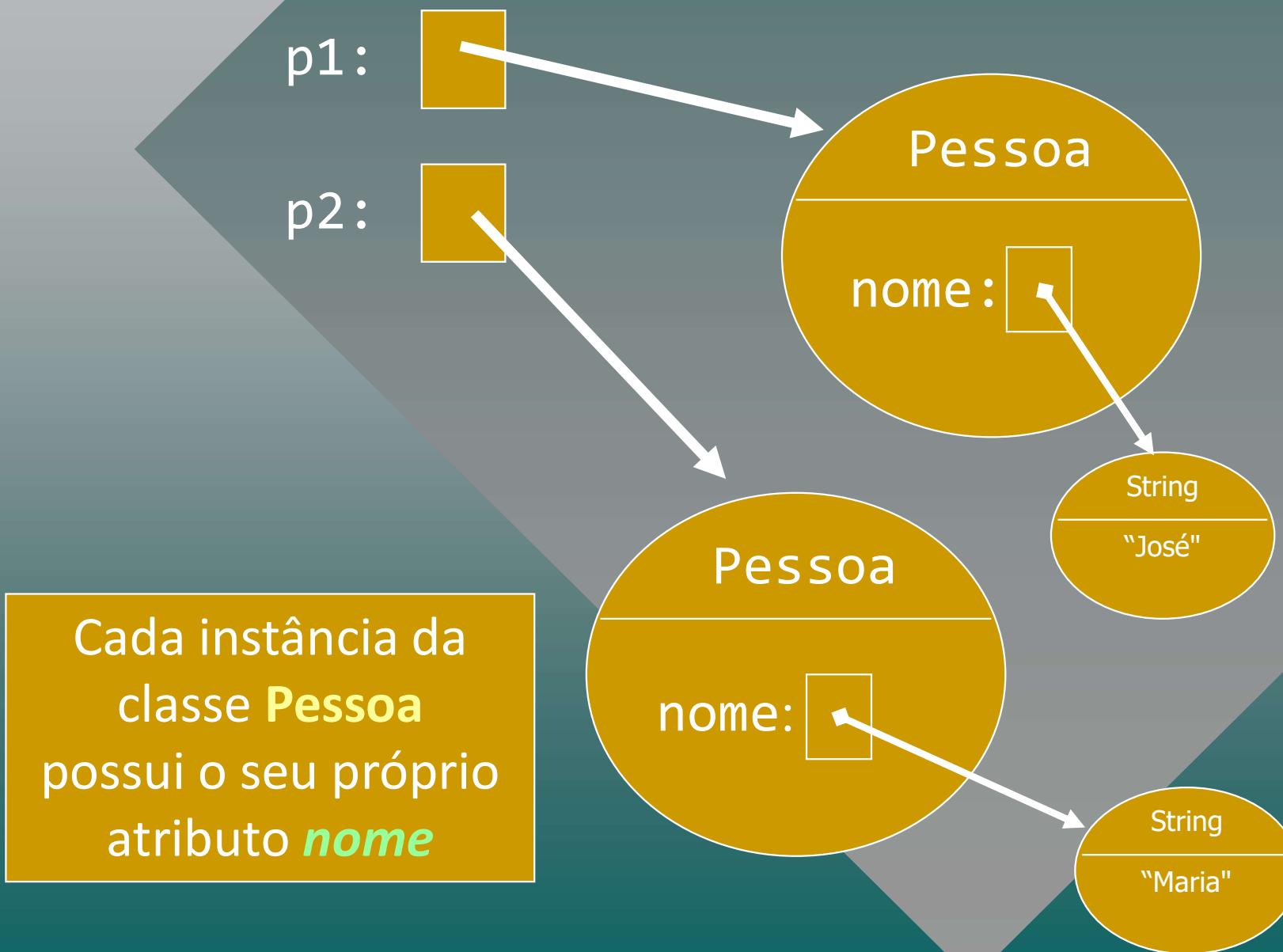
Atributo Estático

- Ex: (cont)

```
public static void main(String[] args) {  
    Pessoa p1 = new Pessoa(...);  
    Pessoa p2 = new Pessoa(...);  
    p1.setNome("José");  
    System.out.println(p1.getNome());  
    // Escreve 'José'  
  
    p2.setNome("Maria");  
    System.out.println(p2.getNome());  
    // Escreve 'Maria'  
    ...  
}
```

Atributo Estático

- Assim teremos:



Atributo Estático

- Ex: Classe com Atributo Estático

Suponha que desejamos marcar uma data final para que se possa matricular alunos em todas as turmas de uma instituição de ensino.

```
public class Turma {  
    ...  
    public static Date dtFinalDeMatricula; // Atributo estático!!!  
  
    public static Date getDtFinalDeMatricula() {  
        return Turma.dtFinalDeMatricula;  
    }  
  
    public static void setDtFinalDeMatricula(Date dt) {  
        Turma.dtFinalDeMatricula = dt;  
    }  
    ...  
}
```

Atributo Estático

```
public static void main(String[] args) {  
    ...  
    Turma t1 = new Turma(...);  
    Turma t2 = new Turma(...);  
    ...  
  
    // Cria um objeto Date a partir de uma representação em String  
    Date dt = new SimpleDateFormat("dd-MM-yyyy").parse("01/03/2023");  
    t1.setDtFinalDeMatricula(dt);  
    System.out.println(t2.getDtFinalDeMatricula());  
    // Mesmo mandando a msg para t2, teremos a data de 01/03/2023.  
  
    ...  
    // Gerando outro objeto Date a partir de uma representação em String  
    dt = new SimpleDateFormat("dd-MM-yyyy").parse("10/03/2023")  
    t2.setDtFinalDeMatricula(dt);  
    System.out.println(t1.getDtFinalDeMatricula());  
    // mesmo mandando a msg para t1, teremos a data de 10/03/2023.
```

Atributo Estático

```
dt = new SimpleDateFormat("dd-MM-yyyy").parse("20/03/2023")
// Todas os métodos e atributos estáticos da classe devem
// sempre utilizar o nome da classe!
Turma.setDtFinalDeMatricula(dt);
System.out.println(Turma.getDtFinalDeMatricula());
// Teremos a data de 20/03/2023.
}

    ...
```

Atributos Estáticos

- Ao final teremos:

t1:



t2:



O atributo ***dtFinalDeMatricula*** é compartilhado por todas as instâncias da classe Turma. Se alguém alterar o atributo, a alteração é refletida em todos Objetos.

Turma

Turma

dtFinalDeMatricula:



Date

20/03/2023

Área estática pertencente à classe **Turma**

Atributo Estático

- Os objetos da classe **Turma** irão compartilhar o mesmo atributo **dtFinalDeMatricula**.
- Por ser um atributo **estático**, observe que no **código** dos métodos **getDtFinalDeMatricula** e **setDtFinalDeMatricula** utilizamos o nome da classe **Turma**.
- No método **main** utilizamos **t1** e **t2** para alterar a data final de matrícula, mas a forma mais apropriada é como foi feito no final do exemplo, usando o nome da classe **Turma**.

Método Estático

- É aquele que pode ser executado pela própria classe; assim, não é necessário termos um objeto para sua execução.
- No **modelo OO**, quando uma **mensagem** é enviada, o receptor é sempre um **objeto** e este ao receber a mensagem executa o **método** de mesmo nome.
- Em Java, além de podermos enviar mensagens para objetos, é possível enviar mensagens para a **classe**. Porém não são todas as mensagens que podemos enviar para uma classe. Somente aquelas que correspondem a um **método estático**.
- Metódos estáticos são aqueles que na sua definição encontramos a palavra reservada “**static**”
Ex: *public static void main(String[] args)*

Métodos Estáticos

- Assim, métodos estáticos são aqueles que podem ser executados a partir do envio de mensagens para a CLASSE.
- Ex: Classe com método estático

```
public class Exemplo {  
    public static void imprimeTexto() {  
        System.out.println("Sou um Método Estático!");  
    }  
}
```

...

```
Exemplo ptrExemplo = new Exemplo();  
// Enviando a mensagem imprimeMensagem para um objeto  
ptrExemplo.imprimeTexto();
```

OU PODERÍAMOS FAZER SOMENTE:

```
// Enviando a mensagem para a Classe Exemplo  
Exemplo.imprimeTexto();
```

Métodos Estáticos

- Nem todo método pode receber o modificador “static”.
- Para que um método seja ESTÁTICO:
 - Ele não pode utilizar explícita ou implicitamente o “this”
 - Ele não pode utilizar atributos não-estáticos da classe que sejam referenciados direta ou indiretamente pelo *this*.
 - Ele não pode utilizar métodos não-estáticos da classe que sejam referenciados direta ou indiretamente pelo *this*.

Modificador final

- Pode ser utilizado na **declaração de classes, métodos, atributos e variáveis locais.**
- Em Classes
 - Indica que **a classe não poderá ser especializada.**
Ex: **final class Xpto { }**
- Em Métodos
 - Indica **o método não poderá ser sobreescrito** nas especializações da classe.
Ex: **public final void verificaCPF() { ... }**
- Em Variáveis Locais
 - Indica que **a variável passará a ser uma constante** no escopo declarado.
Ex: **public void verificarString(String str) {**
final int posicaoInicial = 0;
final int posicaoFinal = str.length;
...
}

Modificador final

- Em Atributos

Define uma **constante** na classe ou um **atributo com valor imutável** em cada objeto.

- **Constante de Classe**: Usamos o modificador **static** e definimos o valor na declaração do atributo (ou em um *bloco static* – tópico futuro)
Ex: `public final static int DISTANCIA = 10;`
- **Valor Imutável**: Se não colocarmos o modificador **static**, queremos que cada objeto tenha um valor imutável no atributo em questão. Sendo assim, todos os construtores deverão ter uma atribuição envolvendo o atributo.

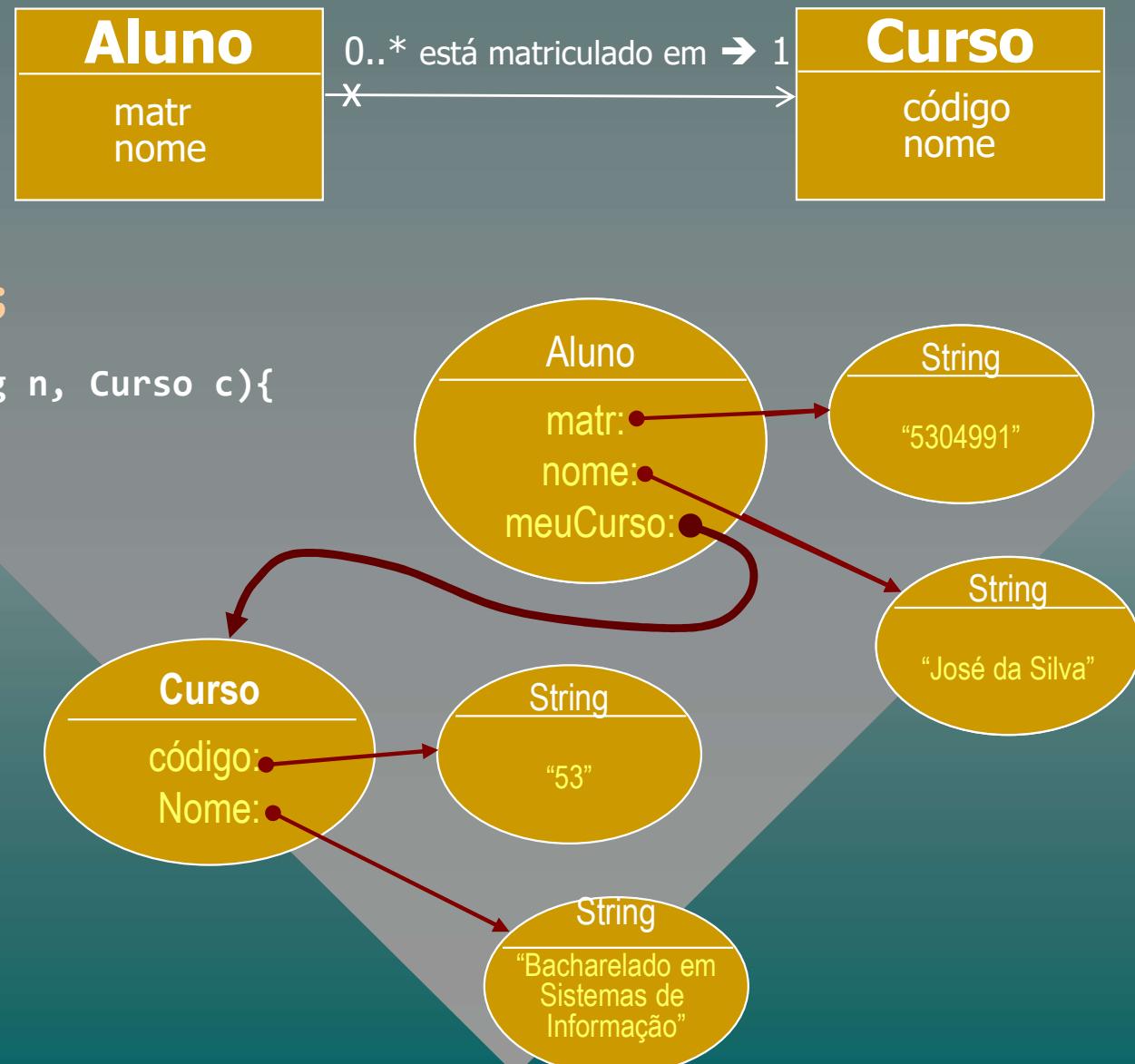
```
Ex: public class Aluno {  
    private final int anoDeEntrada;  
    ...  
    public Aluno(String nome, int ano) {  
        ...  
        this.anoDeEntrada = ano;  
    }  
}
```

Estabelecendo Relacionamento entre Objetos

- Este assunto será melhor explorado futuramente, mas podemos vislumbrar alguns aspectos desde já.
- Relacionamentos Unários**

```
public class Aluno {
    private String matr;
    private String nome;
    private Curso meuCurso;

    public Aluno(String m, String n, Curso c){
        this.matr = m;
        this.nome = n;
        this.meuCurso = c;
    }
    ...
}
```



Estabelecendo Relacionamento entre Objetos

- **Relacionamentos N-ários:** A priori, vamos utilizar arrays!

```
public class Turma {
    private String código;
    private String horário;
    private Aluno[] listaAlunos;

    public Turma(String c, String h){
        this.código = c;
        this.horário = h;
        this.listaAlunos = new Alunos[50];
    }

    public void adicionarAluno(Aluno a){
        ...
    }
    ...
}
```

